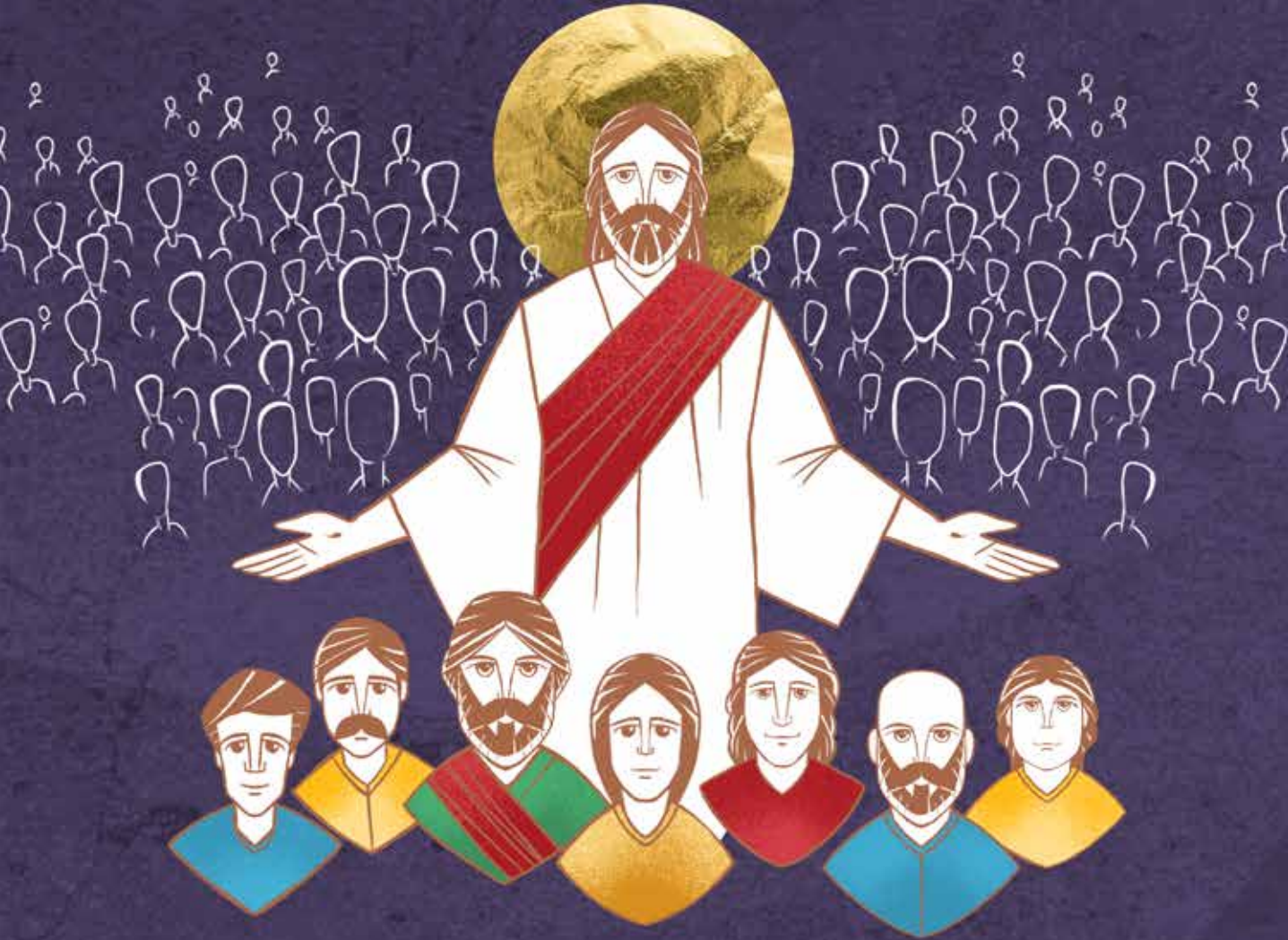




Revista

# São Judas

ANO XI- Nº 144 - JUNHO / 2024



## *São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da comunhão*

“A multidão dos que acreditavam era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram seus os bens que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum” (At 4,32).



## Foto do mês:

COMUNHÃO É O QUE PROPÕE A IGREJA DE CRISTO QUANDO SE REÚNE AO REDOR DO ALTAR PARA CADA SANTA MISSA.

### REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de JUNHO/2024 (edição número 144) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

## EXPEDIENTE

**Reitor:** Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

**Vice-Reitor:** Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

**Diretor:** Pe. Said Mamud,scj

**Editora-Jornalista:** Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

**Conselho Editorial:** Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

**Capa:** Daniel Ramos

**Revisão:** Pe. Aloísio Knob,scj

**Design e Diagramação:** Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

**Fotos:** Arquivo Santuário SJT

### Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP  
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

## SUMÁRIO

### 04 SÃO JUDAS E VOCÊ

O que nossos devotos mais gostam nas festas juninas

### 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Pe. Emerson Marcelo Ruiz,scj

### 08 PENSE NISSO

Se você não existisse, que falta você faria?

### 10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

Santo Antônio

### 12 CURIOSIDADES DA FÉ

O que diz a Igreja sobre a “barriga de aluguel” e a inseminação artificial?

### 13 SANTUÁRIO EM FOCO

A igreja nova precisa de uma nova pintura

### 14 SAÚDE: DOM DE DEUS

Emagrecimento: 6 frutas que ajudam a perder peso

### 15 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Herança de fé

### 16 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Sexo casual: um veneno para a alma

### 18 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da comunhão

### 20 RECOMENDAMOS

Bíblia de São Judas Tadeu

### 21 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Padres Dehonianos

### 22 NO CORAÇÃO DE JESUS

O Coração de Cristo é mar de misericórdia

### 23 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Mês do Coração de Jesus e outros Santos populares

### 24 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Da comunhão do altar à comunhão vivencial cristã



# SINTA-SE EM COMUNHÃO CONOSCO!

A vida cristã proporciona uma atitude de busca constante da comunhão fraterna. A devoção a São Judas Tadeu ajuda aos cristãos a fortalecerem os laços de comunhão, pois nosso padroeiro, como Apóstolo e Mártir, vivia uma profunda comunhão com o Mestre. Não é possível assumir os ensinamentos deixados por Jesus, sem que o resultado seja uma comunhão de vida que perpassa a dimensão humana e adentra a nossa dimensão espiritual. São Judas Tadeu foi escolhido pelo mestre e o ajudou na compreensão do valor da vida fraterna para a construção da vida afetiva humana.

Assumir os laços de comunhão é preservar a dimensão afetiva de muitas patologias que existem em nosso tempo. No ambiente de fraterna comunhão não existe carência, pois tudo é colocado em comum e utilizado com o devido respeito e responsabilidade para que não haja desperdícios. Ao constituir uma pequena comunidade com os 12 Apóstolos, dentre estes o nosso padroeiro São Judas Tadeu, Jesus cria as condições para que todos experimentem uma das maiores grandezas da humanidade que é conviver em comunidade. Na comunidade é impossível que as necessidades e as conquistas dos outros passem despercebidas, pois a marca que expressa a vida comunitária é a da partilha das alegrias e das tristezas de todos os membros.

O Santuário São Judas Tadeu é um local especial de comunhão para todos os que frequentam esta “Casa de Devoção”. Muitas pessoas passam pelo Santuário e aqui têm a oportunidade de contribuir com suas doações. Vale lembrar que as doações são fundamentais para que possamos dar continuidade no trabalho religioso e assistencial. Estas doações são um grande sinal de comunhão, pois o pouco ou muito oferecido serve para que os que necessitam de suporte assistencial ou de assistência religiosa possam encontrar como sanar suas carências materiais. Isto prefigura um grande amor, pois a doação é confiada ao Santuário que a transforma em recursos ou ação que irão desenvolver a missão de ser em São Paulo uma presença marcante de Deus, através da vivência da devoção a São Judas Tadeu, Apóstolo e Mártir de Jesus Cristo.

Os padres Dehonianos, responsáveis pela condução da Paróquia e Santuário, têm

como patrono o Sagrado Coração de Jesus e é por isso que esta obra é assistida de forma perene com o Sacramento da Confissão. A Eucaristia e a Confissão são momentos de profunda comunhão e são amplamente vivenciadas no dia a dia do Santuário e, precisando destes Sacramentos, sinta-se convidado a vir buscar assistência religiosa durante o vasto período de Confissão ou nos vários horários de Missas que temos por aqui. Esperamos você no Coração de Jesus para participar de todas as atividades religiosas ou sociais do nosso Santuário e faço um convite especial para vir prestigiar a Festa junina da obra social que acontecerá aos sábados do mês junho.

Esta “Casa de Devoção” quer ser um local sagrado para que você e todos que aqui passam tenham a oportunidade de fortalecer a sua fé em Jesus Cristo. Sinta-se em comunhão conosco todas as vezes que de forma presencial ou virtual você marca presença em nosso meio. Como em todos os anos, teremos a bênção especial dos pães no dia 13 de junho, dia em que celebramos a memória de Santo Antônio de Pádua. Venha receber um pão abençoado e traga pães para partilhar, pois este gesto prefigura um grande sinal de comunhão humana e espiritual. Devemos aprender muito com a vida dos santos, pois eles são para nós uma referência de que podemos conquistar a santidade em nossas vidas. Caminhamos em comunhão com a Igreja e por isso mantemos nossa obediência ao magistério da Igreja e procuramos ser um espaço religioso em que todos se sintam bem acolhidos e possam expressar e viver sua fé. Venha compartilhar suas experiências de fé e as graças alcançadas através da devoção a São Judas Tadeu. Termine desejando santo e abençoado mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus e que sua misericórdia possa ajudar nosso processo de conversão espiritual a cada dia da nossa vida. Muito obrigado por tudo e sinta-se em comunhão em todas as nossas atividades!



**Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj**

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



## SÃO JUDAS E VOCÊ



Neste mês de junho festamos o “São João”, que vem da celebração de São João Batista. Atualmente o mês de junho é reconhecido pelas milhares de festas juninas. Então perguntamos aos nossos devotos que nos seguem no instagram “O que você mais gosta em festas juninas?”

Confira algumas respostas:

<p><b>As comidinhas!</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Churrasco</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Bingos 🎮</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Tudo 💙</b></p> <p>Responder &gt;</p>
<p><b>Quadrilha, comidas típicas e as brincadeiras como: Boca do Palhaço, Argola e Pesca</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Barracas de comidinhas, missa campestre</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Vinho quente</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Milho verde e vinho quente 🍷</b></p> <p>Responder &gt;</p>
<p><b>Pinhão</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Comidas, músicas ,brincadeiras</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Cuscuz carne louca</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>as comidas típicas</b></p> <p>Responder &gt;</p>
<p><b>Bingos 🎮</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Tudo 💙</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p><b>Da organização realizada pelo santuário São judas</b></p> <p>Responder &gt;</p>	<p>Colaboração de Lillian Cristina Magalhães</p>

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



---

### *Pe. Emerson Marcelo Ruiz, scj*

---

#### **Padre, o que caracteriza um autêntico devoto do Sagrado Coração de Jesus?**

Hoje, para muitas pessoas a palavra “devoção” está ligada a um certo sentimentalismo, como se fosse um conjunto de símbolos e práticas bonitas, sem densidade espiritual... Santo Tomás de Aquino dizia que devoção é um compromisso firme da vontade no serviço a Deus, praticamente uma consagração. Neste sentido, a devoção ao Coração de Jesus é um compromisso condensado na contemplação do Coração de Jesus. O primeiro “devoto” foi São João Evangelista, que contemplou o Coração de Cristo aberto na cruz. Ele viu e fez uma experiência de fé. O verdadeiro devoto do Coração de Jesus é alguém que fez a experiência de ser gratuitamente abraçado pelo amor de Deus e testemunha essa gratuidade.

#### **Por que o Padre Dehon escolheu o Sagrado Coração de Jesus como patrono da sua Congregação Religiosa?**

Padre Dehon foi criado nesta devoção, pois viveu em um momento em que essa mística era muito presente. Ele nasceu em 1843,

na França, e morreu em 1925, na Bélgica, dois países que beberam profundamente desse caminho espiritual. Recebeu essa mística de sua mãe, Estefânia. Muitos anos mais tarde, já padre secular, Leão Dehon quer entrar em uma Congregação ligada a essa espiritualidade, mas como não encontrou uma que lhe agradasse, sentiu-se inspirado a fundar, ele próprio, uma nova família religiosa.

#### **E o que ele esperava dos seus padres, da sua Congregação?**

Havia na época da fundação do Instituto (1878), muitas Congregações reparadoras femininas que rezavam pela santificação do clero. Padre Dehon percebeu que não bastava que o laicato ou as religiosas fizessem reparação pelos Padres. Era preciso que os próprios sacerdotes fizessem a reparação... Foi por isso que Padre Dehon fundou um Instituto destinado a fazer reparação sacerdotal. Em certo sentido, ele propunha que aquilo que as religiosas faziam – que era sobretudo uma vida reparadora, mas conventual – se aliasse com uma intensa vida apostólica, muito próxima do estilo dos Jesuítas. Talvez a palavra que re-



## SÃO JUDAS ENTREVISTA

suma esta nova realidade seja “zelo”. Isto é, Padre Dehon espera religiosos zelosos. Ele desejava que eles fizessem o trabalho em colégios, missões longínquas ou em Paróquias, mas sempre com um ardente zelo, isto é, um desejo de viver a oblação do apostolado, de se consumir na dedicação a Deus, servindo ao povo de Deus.

### E o que é a “oblação reparadora”?

Nós temos aqui duas expressões muito bonitas: oblação e reparação. Oblação quer dizer sacrifício, uma oferta a Deus. Nós lembramos, por exemplo na Bíblia que Caim e Abel fizeram uma oblação, um sacrifício a Deus. Mas, na Bíblia, tudo converge para uma pessoa, que é Jesus. Assim, Ele é o verdadeiro oblato e nos ensina o que é a oblação. Ele se oferece ao Pai pela salvação da humanidade no altar da cruz... Assim, nós somos oblatos quando nos unimos a Jesus como Ele nos pediu: *“Que todos sejam um como eu e o Pai somos um”* (Jo 17,21). Para nós, religiosos do Coração de Jesus, há uma expressão muito forte retirada da Carta de São Paulos aos Hebreus (10,7) que é *“Ecce Venio”* e traduz a nossa oferta cotidiana: *“Eis que venho ó Pai para fazer a vossa vontade”* (cf. Sal 39,9; Heb 10,7). Por isso, nós Dehonianos, começamos o nosso dia sempre com o Ato de Oblação. É a primeira prece que fazemos e que nos conduz a união diária ao sacrifício de Jesus.

### E sobre a “Reparação”?

Parece que para muitos “reparação” se tornou uma palavra de um outro século, mas na verdade, é uma palavra muito atual. Por exemplo, fala-se hoje de “reparação histórica” para com os povos que vieram do continente africano e foram escravizados ao Brasil... A “reparação histórica” nos recorda



que o pecado tem consequências. Ele toca o Coração de Deus e fere corpo místico de Cristo que é a Igreja. Assim, é preciso curar as chagas, superando a indiferença em relação ao Coração de Deus ou insensibilidade com a dor do próximo. Então, a reparação é a reconciliação, para com Deus e com o próximo. Assim, a reparação brota desta sensibilidade ao pecado que afeta o corpo místico de Cristo e que nos conduz a uma resposta de amor.

### Qual é a origem da Cruz Dehoniana?

A cruz dehoniana é a cruz utilizada pela Família Dehoniana. Ela possui uma história muito bonita. Em 1978, a Congregação celebrou um século de existência e os Colégios Dehonianos da Alemanha fizeram um concurso, onde deveriam encontrar um símbolo para celebrar o centenário a par-



tir de uma frase do livro do Pequeno Príncipe: “Só se vê bem através do coração”. A cruz que nós temos hoje foi símbolo vencedor deste concurso. Trata-se de uma cruz equilátera, com bordas arredondadas e um grande coração vazado no centro. Esse coração funciona como uma espécie de “óculos” pois só se enxerga bem através do amor de Deus manifestado na cruz. Quem é um Dehoniano? É aquele que enxerga o mundo a partir do Coração de Cristo. Outra questão importante são as bordas arredondadas, pois elas nos lembram uma dimensão da reparação. A missão dos Dehonianos é de colocar o amor de Cristo no centro da sociedade e suavizar os sofrimentos das pessoas (retirar as arestas). Contemplando a cruz de Cristo, nós nos aproximamos de tantos crucificados e, a exemplo do bom samaritano, buscamos devolver a esperança e a direção do caminho.

### E como ser “profeta do amor e servidor da reconciliação” numa sociedade como a de hoje?

Essa expressão aparece em nossa Regra de Vida (n.7)... Na verdade, existe o único Profeta do Amor e um único Servo da Reconciliação, que é o próprio Jesus Cristo! Então, a nossa vocação é viver a união a Cristo, que é o servo de todos e o profeta que anuncia a proximidade do amor do Pai. O profeta é aquele que anuncia, que grita com suas palavras, especialmente pela sua vida, um discurso que não se enquadra em nenhuma ideologia, com uma mensagem que vem de Deus, do qual ele é portador pela sua vida. Temos a segunda parte: “servidores da reconciliação”... Ser um “servo da reconciliação” significa ter consciência que o pecado divide e o amor é o fio de ouro que reconcilia tudo em Cristo.

### Como o carisma dehoniano pode ajudar os leigos a vivenciarem a espiritualidade de forma presente e constante?

Desde o começo da Congregação, o Padre Dehon envolveu muitos leigos e leigas em vários projetos que ele idealizou para que o Reino do Coração de Cristo se dilatasse na sociedade. Hoje, nós temos a chamada família Dehoniana em que diversas pessoas bebem de nosso patrimônio carismático. Um leigo que, animado pelo carisma dehoniano, é um oblato que procura oferecer a sua vida a Deus através do amor ao próximo. É uma pessoa que busca colaborar na construção de um mundo de acordo com o sonho de Deus, o Reino do Coração de Jesus.

---

**Entrevista concedida à jornalista Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu!**

---



# SE VOCÊ NÃO EXISTISSE, QUE FALTA VOCÊ FARIA?

Foto: br.freepik.com

Ao se deparar com esta pergunta pode desencadear em você uma torrente de emoções. É como se você vivesse aquele momento, muitas vezes inexplicável, que você está andando em uma terça-feira, por volta das 12h30, no centro da sua cidade, e tudo acontecendo de uma maneira mecânica, e você pára e começa a olhar para as vidas que estão ali.

Neste instante, diversos pensamentos, do mais tranquilos e efervescentes, passam pela sua mente. Perguntas existenciais, como, por que eu existo? Para que eu nasci? Por que estou aqui? O que estou fazendo com minha vida? Elas surgem sem mesmo você solicitar ao pensamento. Por-

tanto, esta é mais uma pergunta: se você não existisse, que falta você faria?

Sendo assim, você pode continuar refletindo neste mesmo raio de pensamento, a partir desta questão: o que você sentiria, se, de repente, você deixasse de existir? A ideia pode parecer assustadora, e te levar a não querer ter conhecimento das respostas, mas é uma reflexão profunda que nos leva a ponderar sobre o nosso impacto no mundo e ao nosso redor. Talvez, ao nos confrontarmos com essas perguntas, descubramos uma realidade doída, e que pode provocar em nós uma experiência vazia, isto é, de que você não faria nenhuma falta. Por outro lado, pela fé, que muitas ve-



zes se torna o fio da única força que ainda resta diante da angústia, do sofrimento e da dor, há algo importante que precisamos considerar: nossa ausência seria muito sentida por Deus?

É fácil se perder em pensamentos negativos, especialmente quando confrontados com a ideia de nossa insignificância. Afinal, hoje em dia nos tornamos utensílios das relações e concorrência afetiva. A triste ideia de utilidade, imposta pela luta desenfreada do poder, e do domínio, causa um sentimento de medo, insegurança e aflição. Quantas vezes pessoas o procuram pelo que você faz, e não pelo que você realmente é. A cultura do descarte não está apenas presente na materialidade objetual, mas também na materialidade humana.

Todavia, antes de nos entregarmos à desesperança, sentimento este que não deve alcançar nossos corações, vamos considerar o amor incondicional de Deus por cada um de nós. Deus nos criou à Sua imagem e semelhança, dotados de singularidade, de propósito e de autenticidade. Mesmo quando nos afastamos Dele, Ele nunca nos abandona. O nome d'Ele traduz sua presença constante ao nosso lado, isto é, é Emanuel, Deus conosco. Por isso, ao contrário, Ele estende Seus braços amorosos, esperando pacientemente por nosso diário retorno.

Esta verdade sobrenatural é exemplificada na parábola do filho pródigo, encontrada no Evangelho de Lucas. Nesta história, um filho decide abandonar seu pai e desperdiçar sua herança em uma vida de prazeres e indulgências. Porém, depois de ter

gasto tudo, ele se encontra em desespero e retorna humildemente para seu pai, esperando ser recebido apenas como um servo. No entanto, para sua surpresa e alegria, seu pai o recebe de braços abertos, celebrando sua volta para casa.

Essa narrativa nos lembra o amor inabafável de Deus por cada um de nós, independentemente de nossas falhas e transgressões. Mesmo quando nos afastamos Dele, Ele continua nos amando incondicionalmente, aguardando ansiosamente o nosso retorno. Sua falta em nossas vidas seria profundamente sentida, pois Ele é a fonte de todo amor,

perdão e graça. Portanto, mesmo que não façamos falta, caso não existíssemos, faríamos falta para Deus.

Portanto, ao contemplar a questão, que falta faríamos se não existíssemos, não percamos de vista o amor incomparável de Deus por nós. Ele nos criou com um propósito único e nos ama mais do que podemos imaginar. E quando você parar novamente no centro de sua cidade, numa terça-feira, às 12h30, e os pensamentos existenciais chegarem a você, lembre-se desta verdade, para que te inspire a viver cada dia com gratidão, sabendo que somos amados e valorizados por Aquele que nos criou. Afinal, rezamos como Santa Teresa D'Ávila: "Só Deus basta".

**“ Emanuel, Deus conosco, estende Seus braços amorosos, esperando pacientemente por nosso diário retorno**



**Padre Rarden Pedrosa,scj**

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



## A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA





# Santo Antônio

Poucos santos tiveram uma vida com experiências tão diversas como Santo Antônio – “de Lisboa”, para os portugueses; “de Pádua”, para os italianos. Seu dia – 13 de junho – é precedido por trezenas, rezadas em igrejas, nas famílias e por pessoas que estudam ou trabalham juntas.

Até os 27 anos de idade, a vida deste santo foi o que poderíamos chamar de tranquila, mesmo tendo deixado os cônegos regulares agostinianos para tornar-se missionário franciscano. Como franciscano, Antônio pôde ser eremita, dedicando-se totalmente à oração. Mas um fato marcou sua vida: no dia 24 de setembro de 1222, em Forlì, Itália, em obediência aos superiores, aceitou substituir o orador oficial em uma ordenação sacerdotal, já que o orador convidado não comparecera. Ele, então, manifestou as dimensões de seu coração.

Desde então, Antônio percorreu, incansavelmente, localidades do norte da Itália e da França, pregando o Evangelho e levando os fiéis à renovação da vida cristã. Fortalecido pela graça do Senhor, que frequentemente confirmava suas pregações com milagres, era visto como o evangelizador mais fascinante da época. Santo Antônio era dócil e inflexível, amoroso e severíssimo, conforme as necessidades, sem temer nada e ninguém. Era um lutador implacável em favor da paz e da justiça.

Culto e popular, ao mesmo tempo, Antônio era temido pelos tiranos prepotentes e cruéis, pelos agiotas e hereges, mas era amado e exaltado pelo povo e, sobretudo, pelos pobres perseguidos e oprimidos, que encontravam nele um protetor. Ele reconduziu à paz fraterna aqueles que estavam em discórdia; deu liberdade a quem era mantido em cativeiro; trabalhou pela justiça. Foi lendo o Evangelho que Antônio aprendeu a ter compaixão pelos pobres e necessitados.

Em um mundo e em uma época que continuam precisando de gestos de solidariedade, Santo Antônio vem nos dizer que a justiça, a solidariedade e a paz são possíveis, desde que busquemos o Evangelho. Por outro lado, o mundo continuará inquieto e sofrendo enquanto Jesus Cristo não estiver no centro de nossas vidas e de nossas decisões. Em outras palavras: não haverá justiça e solidariedade sem a busca da santidade.

A santidade consiste na busca da vontade de Deus; no seguimento de Cristo; em uma vida segundo a proposta do Evangelho; em deixar que Cristo viva em nós, fale por nós e ame por nós. Querer ser batizado é querer buscar a santidade. Em Santo Antônio, a santidade consistiu principalmente no seu amor a Deus e às pessoas, na sua piedade e no seu desejo de justiça. Sua força de intercessor nasce dessas virtudes.

Entende-se porque ele é o santo ao qual nos dirigimos nas situações mais desesperadas, nas dores grandes ou pequenas, nos momentos de expectativa. Procuramos nele a confiança que ele tinha em Jesus. Queremos ter por Cristo a paixão que ele teve.

Antônio, santo, mas também amigo: amigo de todos, porque amigo de Cristo. Santo Antônio, rogai por nós!



**Dom Murilo S.R. Krieger, scj**  
Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



# O QUE DIZ A IGREJA SOBRE A “BARRIGA DE ALUGUEL” E A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL?

*Tudo o que, na investigação e na medicina, ajuda a concepção de uma criança deve terminar quando a comunhão dos pais é diluída e destruída por uma terceira pessoa ou quando a concepção se torna uma ação técnica exterior à união sexual matrimonial [2374-2377]*

Em respeito pela dignidade humana, a Igreja recusa a concepção de uma criança por inseminação heteróloga ou homóloga. Cada criança tem de Deus o direito de ter um pai e uma mãe, de conhecer esse pai e essa mãe e de se desenvolver no âmbito amoroso de ambos. A inseminação artificial com o sêmen de um homem estranho (inseminação heteróloga) destrói o espírito do matrimônio, no qual o homem e a mulher têm o direito de se tornarem pai e mãe, através do respectivo cônjuge. Mas também a inseminação homóloga (quando o sêmen provém do marido) faz da criança um produto de um procedimento técnico e não permite que ela surja da unidade amorosa num encontro sexual pessoal.

Quando uma criança se torna um produto, coloca-se imediatamente a cínica questão da qualidade e da responsabilidade pelo produto. A Igreja também rejeita o diagnóstico genético pré-implantatório, realizado com o fim de excluir embriões imperfeitos. Finalmente, contradiz também a dignidade humana a “barriga de aluguel”, em que o embrião artificialmente gerado é colocado no útero de uma mulher estranha.

*Fonte: Prof. Felipe Aquino e YOUCAT.*







## SANTUÁRIO EM FOCO



### A IGREJA NOVA PRECISA DE UMA NOVA PINTURA

Como é agradável entrar na igreja e ver tudo em harmonia! Assim nos conectamos melhor com o que realmente importa no momento da oração, focando a experiência espiritual, e não as paredes com a tinta descascando, não é mesmo?

Por isso, estamos fazendo um apelo, com o projeto “Santuário sempre em construção” pedindo a você, paroquiano, devoto e membro da Família dos Devotos, para colaborar conosco nessa obra da nova pintura para as paredes internas e externas da igreja nova.

Para colaborar, basta fazer uma doação em uma de nossas contas detalhadas abaixo ou via PIX:



Bradesco  
Agência 2818-5  
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal  
Operação 003  
Agência 3103  
Conta Corrente 00800054-1



Santander  
Agência 3706  
Conta Corrente 130051750



**CHAVE PIX CNPJ 63.089.825/0115-02**  
**Paróquia Santuário São Judas Tadeu**

Envie o comprovante via e-mail [santuاريو@saojudas.org.br](mailto:santuاريو@saojudas.org.br) ou WhatsApp (11) 9 9204 8222, especificando que é referente a: Santuário Sempre em Construção.

### COLABORE COM ESSA CASA DE DEVOÇÃO!

Você poderá contribuir para que a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu se torne ainda mais acolhedora para você e seus irmãos na fé, em Jesus Cristo. Informe-se sobre o projeto **“Santuário sempre em construção”** na Secretaria Paroquial. E para participar da Família dos Devotos de São Judas Tadeu, entre em contato: **WhatsApp (11) 9 9204 8222.**



Foto: br.freepik.com



# EMAGRECIMENTO: 6 FRUTAS QUE AJUDAM A PERDER PESO

Quando o assunto é dieta, encontrar opções saborosas que não comprometam o déficit calórico pode ser um desafio. Felizmente, o reino das frutas oferece uma variedade de alimentos nutritivos, surpreendentemente baixos em calorias e ricos em vitaminas, fibras e minerais.

De acordo com a médica Patrícia Santiago, embora todas as frutas tenham seu valor nutricional, algumas se destacam por serem leves, permitindo que sejam incluídas generosamente na rotina alimentar. Conheça essas opções, aliadas na busca por uma alimentação saudável:

**MELÃO:** Com só 29 calorias por 100g, o melão é uma escolha refrescante e saborosa, rico em vitamina C, potássio e betacaroteno. Esses nutrientes não só contribuem para a saúde da pele, mas também fortalecem o sistema imunológico e promovem a saúde cardiovascular.

**MAMÃO:** Com 45 calorias em 100g, o mamão é conhecido por suas propriedades digestivas, graças à enzima papaína. Além disso, é uma excelente fonte de fibras, que auxiliam no bom funcionamento do intestino e proporcionam uma sensação de saciedade, o que pode ajudar na perda de peso.

**ABACAXI:** Com apenas 48 calorias em 100g, o abacaxi é uma fruta tropical deliciosa e repleta de benefícios para a saúde: rico em vitamina C e bromelina, uma enzima que auxilia na digestão, o abacaxi também possui propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, contribuindo para a saúde geral do corpo.

**MELANCIA:** Com 33 calorias em 100g, a melancia é excelente opção para quem busca uma fruta hidratante e pouco calórica. Com alto teor de água, a melancia é rica em licopeno, poderoso antioxidante que pode ajudar na prevenção de doenças cardiovasculares.

**MORANGO:** Com apenas 30 calorias em 100g, o morango não apenas é uma delícia e fácil de encaixar em diversas receitas, mas excelente fonte de vitamina C, fibras e antioxidantes, nutrientes que ajudam a fortalecer o sistema imunológico, promover a saúde cardiovascular e controlar o colesterol.

**AMEIXA:** Com 46 calorias em 100g, a ameixa é opção doce e nutritiva, rica em fibras, especialmente pectina, que auxilia no controle da glicemia e do colesterol. É uma boa fonte de vitaminas e minerais, essenciais para o organismo.

Embora todas as frutas sejam saudáveis, essas opções de baixas calorias podem ser estratégicas para incluir na dieta diária, permitindo que as desfrute em maior quantidade, sem preocupações com o consumo calórico. É importante variar e equilibrar a alimentação para garantir uma ingestão diversificada de nutrientes.

---

### Patrícia Santiago

é graduada em medicina pela Universidade Estadual do Amazonas desde 2013, com pós graduação em Nutrologia. Atua na área de emagrecimento e performance desde 2015 com ampla experiência no acompanhamento de pacientes bariátricas. No momento desenvolvendo a comunicação digital para pacientes com foco em reeducação alimentar, mudança de estilo de vida e alta performance.

---



### *Herança de fé*

Desde bebê frequentava a igreja São Judas Tadeu, com minha mãe, que agora está com Deus. Eu aprendi a amar e a respeitar esse santo maravilhoso. Um dos maiores milagres da minha vida, que ele concedeu, foi eu ter dado a luz à minha filha, pois tive 5 ameaças de aborto e me apeguei mais ainda a São Judas Tadeu. E pela cura dos problemas pulmonares do meu filho. A Larissa tem agora 21 anos e o Wendell tem 19 anos. Obrigada a Deus e a São Judas Tadeu, pelas graças alcançadas!

**Elaine Melo**  
São Paulo-SP.

### **AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!**

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)  
Depósito bancário: Banco Bradesco:  
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



Foto: br.freepik.com

# SEXO CASUAL: UM VENENO PARA A ALMA

A Igreja Católica é frequentemente acusada de ser machista e castradora devido à sua posição firme em assuntos sexuais. Para os detratores da fé, a realidade do mundo moderno não comporta mais o radicalismo cristão, por isso, a pregação sobre a castidade não seria somente antiquada, mas inoportuna. Percebe-se, assim, um aumento progressivo no estímulo à sexualidade precoce, que já não poupa nem adolescentes, nem crianças.

Sucedem que as consequências desse tipo de mentalidade têm sido catastróficas.

Não obstante o lobby da mídia e de empresas de marketing em cima de imagens pornográficas, os frutos do erotismo moderno falam por si. Conforme denunciou o arcebispo de La Plata, Argentina, Dom Héctor Aguer, o sexo casual é uma fonte de estresse, sentimento de culpa, arrependimento e tristeza. As declarações foram feitas durante seu programa televisivo semanal, “Chaves para um mundo melhor”, e têm por base vários estudos de universidades americanas.

Uma pesquisa da Universidade do Estado



da Califórnia, por exemplo, indica que jovens adultos adeptos do sexo casual estão mais propensos a sofrer de depressão e/ou ansiedade. O estudo “Negócio perigoso: há alguma associação entre sexo casual e saúde mental para jovens adultos?”, publicado nas revistas “British Medical Journal” e “Journal of Sex Research”, ainda aponta que as consequências de tal comportamento são mais prejudiciais às mulheres. De acordo com a co-autora da pesquisa, Melina Bersamin, pessoas deprimidas e com baixa autoestima tendem a se envolver mais em relacionamentos frívolos e pouco duradouros.

“Desgraçadamente - lamentou Dom Aguer - parece que esta conduta é frequente entre os jovens em todo mundo”. E isso se verifica na qualidade das músicas, filmes e programas televisivos que são regularmente oferecidos a esse público. “Então, aqui - ratificou o arcebispo de La Plata - a conclusão é que temos que voltar a considerar as virtudes humanas e cristãs e, entre elas, no lugar que corresponde, também a virtude da castidade que faz com que as forças que Deus pôs no homem e na mulher estejam orientadas àquilo para o qual o pensou o Criador: o casal estável, consagrado no matrimônio, que é um bem social e o âmbito adequado para a comunicação da vida humana”.

O homem está naturalmente ordenado para a comunhão, seja na vocação ao matrimônio, seja no celibato. Com efeito, o casal de namorados que se prontifica a ter relacionamentos abertos e fora do casamento tem apenas uma única certeza: que tanto um quanto o outro tem uma facilidade imensa para relacionar-se fora do matrimônio. É a dolorosa certeza da traição, não do amor. Por conseguinte, quando a

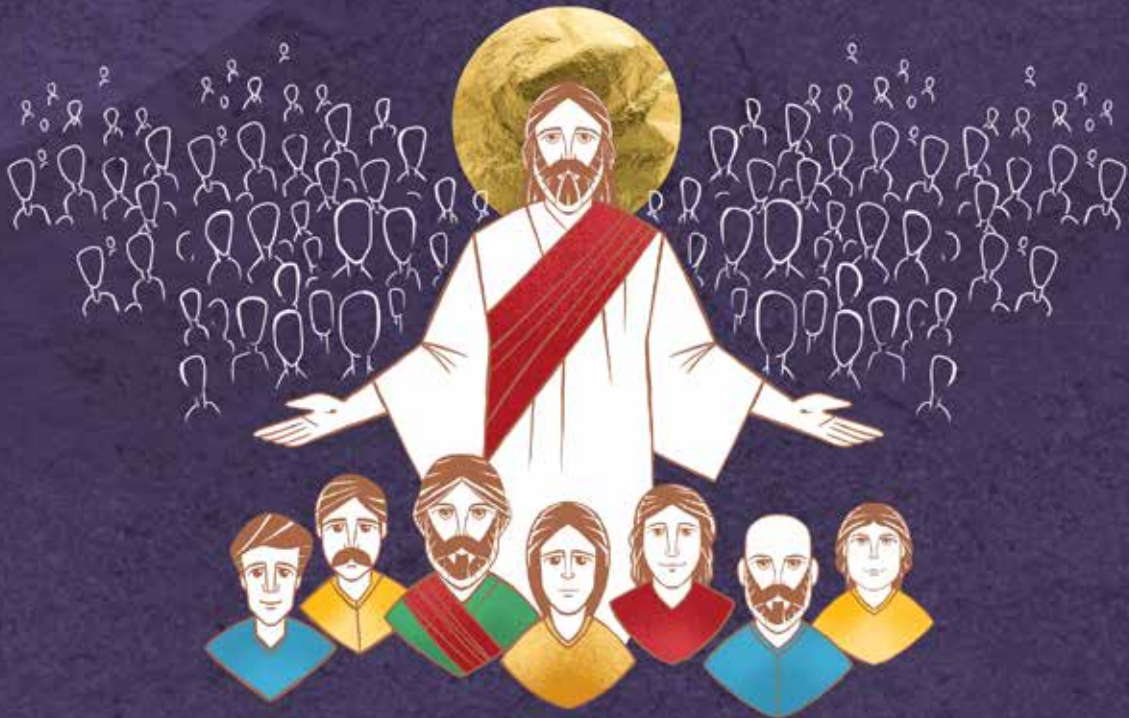
única certeza é a da traição, não é difícil de imaginar o porquê da promiscuidade estar associada a doenças mentais como a depressão.

A mídia que exalta a sexualidade liberal e a incentiva de maneira leviana é a principal promotora do sofrimento desses jovens. Neste sentido, vale a pena recordar as sábias palavras de Bento XVI, na sua homilia da Missa de canonização de Frei Galvão: “É preciso dizer não àqueles meios de comunicação social que ridicularizam a santidade do matrimônio e a virgindade antes do casamento”. No atual contexto em que se vive, “o mundo precisa de vidas limpas, de almas claras, de inteligências simples que rejeitem ser consideradas

criaturas objeto de prazer”. Desse modo, as fortes palavras que aparecem na Cédula de consagração de Frei Galvão - tirai-me antes a vida que ofender o vosso bendito Filho, meu Senhor - “deveriam fazer parte da vida normal de cada cristão, seja ele consagrado ou não, e que despertam desejos de fidelidade a Deus dentro ou fora do matrimônio”.

Ora, a vocação do ser humano ultrapassa as fronteiras da sexualidade barata e oportunista que o modernismo oferece. Assim, recordando o belo sermão de São Leão Magno, “reconheça, cristão, a tua dignidade e, tornando-se partícipe da natureza divina, não pretendas voltar a cair na condição desprezível de outrora com um comportamento indigno. Recorde-te de quem é a tua Cabeça e de qual Corpo és membro. Recorde-te de que, arrancado ao poder das trevas, foste transferido para a luz e para o Reino de Deus” (Sermão I sobre o Natal, 3, 2: CCL 138, 88).

**“  
Com base em  
pesquisas de  
universidades  
americanas, arcebispo  
de La Plata, Dom Héctor  
Aguer, denuncia os riscos  
do sexo casual.”**



### **SÃO JUDAS TADEU, ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DA COMUNHÃO**

*“A multidão dos que abraçaram a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava como suas as coisas que possuía, mas tinham tudo em comum” (At 4,32)*

No mês passado, refletimos sobre a vivência da partilha, uma das características fundamentais que marcaram as primeiras comunidades cristãs e que, com efeito, precisa configurar a vida de todas as pessoas que aderem à fé em Jesus Cristo, Senhor que deu Sua vida por nós e que ressuscitou, vencendo o pecado e morte. A Ressurreição de Jesus, acompanhada pelo derramamento do Espírito Santo em Pentecostes, deu à comunidade dos que creram no Cristo uma nova postura, uma nova coragem, uma nova atitude diante da vida. Se, após os eventos da Sexta-Feira Santa, os seguidores de Jesus tinham, em sua maioria, fugido, se

escondido, aterrorizados pela aparente falência da missão do Cristo, após a Ressurreição e o recebimento do dom do Espírito, eles já não tinham mais medo e passaram a ir pelo mundo pregando o Evangelho, anunciando, com as palavras e as ações, que *o Crucificado vive* e que Ele é o Senhor da vida e da história.

Essa nova atitude diante da vida a partir da fé em Jesus é expressa no que chamamos de *comunhão*. A *comunhão* é uma das dimensões mais específicas, mais distintas do cristianismo, porque ela nasce da *participação*, pela fé, na vida íntima do próprio Deus, que é, Ele mesmo, *comu-*



nhão de Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

*Comunhão* vem de **em comum**. Viver em comum, ter em comum, ser em comum. Pai, Filho e Espírito Santo vivem em *comunhão* e essa *comunhão* se manifesta naquilo que os teólogos chamam de “êxtase”, ou seja, num movimento para fora de si, numa forma de esvaziamento de si: o Amor se esvazia a si mesmo, sai de si mesmo no mistério da Encarnação (cf. Fl 2,5-8). Deus se doa inteiramente sem se perder, se faz humano, assumindo a nossa condição, até o sacrifício, a humilhação da cruz. E como em Deus a *comunhão* leva ao êxtase, à saída de si mesmo, também a nossa *comunhão*, quando verdadeira, nos leva ao esquecimento de si, à saída de si para uma entrega amorosa ao Senhor e à comunidade.

Como vimos no mês passado, os “sumários” dos Atos dos Apóstolos nos descrevem a forma de vida dos primeiros cristãos. Um fragmento importante, por exemplo, é este: “A multidão dos que abraçaram a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava como suas as coisas que possuía, mas tinham tudo em comum” (At 4,32). Essas páginas bíblicas, como outras, não são necessariamente um relato cronológico sobre o que acontecia em Jerusalém naquelas primeiras décadas após a Ressurreição de Cristo, mas se trata de uma catequese. Certamente houve pessoas que fizeram realmente conforme o que foi descrito, como José, chamado Barnabé (“filho da consolação”) (cf. At 4,37). Contudo, o autor do Atos nos quer, sobretudo, indicar quais são os sentimentos, as relações, os critérios que o Espírito Santo havia dado à comunidade dos cristãos para que ela pudesse permanecer firme na fé e no relacionamento com o Cristo Ressuscitado.

“Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus”, nos lembra a Carta aos Filipenses (2,5). A fé no Ressuscitado, vencedor da morte, não é compatível com tudo aquilo que é passageiro, com o acúmulo de riquezas nesta vida terrena destinada a perecer. Os cristãos eram conscientes de que a verdadeira vida se encontra com Cristo e em Cristo e que, para com Ele ressuscitar, é necessário cultivar a vida que Ele nos dá, os seus sentimentos, a sua conduta. Se Cristo pregou e viveu a *comunhão*, pois também os que Nele creem são convidados a pautar a sua

vida pela *comunhão*, pelo esvaziamento de si, tornando-se “um só coração e uma só alma” com a comunidade.

Oposta à ideia cristã de *comunhão* é a interpretação reduzida e mercantil que se faz da ideia de propriedade. A nossa relação com o mundo, com muita frequência, é construída com base no critério da propriedade: desejamos possuir o mundo, as coisas e até mesmo as pessoas. O critério da *comunhão*, porém, faz com que o instinto de ter, de possuir, de aparecer se transforme em disponibilidade para acolher, renunciar, liberar, convertendo a própria vida segundo a humildade e a pobreza. É verdadeira riqueza a pobreza de quem vive em *comunhão*! – uma frase assim quase choca o nosso espírito educado pelo materialismo do nosso tempo. A pobreza é um dos conselhos evangélicos (cf. Lc 6,20) que nos pede a conversão a uma vida de *comunhão*. A pobreza material absoluta não é um bem em si. Sempre precisaremos ter à disposição alguns bens materiais, relações afetivas, riquezas culturais. Mas a pobreza à qual o Evangelho nos convida é aquela que reconhece em tudo o dom gratuito de Deus e, assim, está também pronta para abandonar tudo aquilo de que dispomos – ou melhor, tudo o que administramos – quando isso não nos convém ou quando o outro precisa mais, afinal, “do Senhor é a terra e aquilo que ela contém, o universo e os seus habitantes” (Sl 24,1) e “a terra é minha – diz o Senhor – e vós sois moradores migrantes juntos de mim” (Lv 25,23).

Que São Judas Tadeu, apóstolo da *comunhão*, interceda por nós, para que deixemos que a vida íntima de Deus seja a nossa vida e, assim como a Trindade Santa vive em *comunhão*, nós também aprendamos, em cada dia, a viver em *comunhão* com os nossos irmãos e irmãs para que a nossa vida seja cada vez mais participante da vida santa e eterna de Deus.



**Pe. Dilson Daldoce Jr.**

é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.



## RECOMENDAMOS



## BÍBLIA DE SÃO JUDAS TADEU

“Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus, a observam e põem em prática” (Lc11,28). Acrescentemos, ainda, o que Paulo apóstolo diz na 2ª Carta a Timóteo: “Toda Escritura é inspirada por Deus, útil para ensinar, repreender, corrigir e formar na justiça. Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra” (2Tm 3,14-16). E São Jerônimo: “Ignorar as escrituras é ignorar a Jesus Cristo!”

A Bíblia de São Judas Tadeu é a que você, devoto de São Judas Tadeu, precisa ter em casa e partilhar com quem se ama. Ela tem um encarte especial com a história deste Santuário como Casa de Devoção, além da biografia e oração a São Judas Tadeu e fotos exclusivas!

**Mais informações pelo tel** (11) 2275-0724.

**WhatsApp:** (11) 99338-0713.

**E-mail:** contato@lojasaojudastadeu.com.

**Site:** www.lojasaojudastadeu.com





# PADRES DEHONIANOS

*A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu está confiada, desde o início, aos Padres do Sagrado Coração de Jesus, congregação fundada na França, em 28 de junho de 1878, pelo Padre João Leão Dehon.*

A missão dos Padres Dehonianos na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, neste Santuário é pastoral. Isso quer dizer que pretendemos ser pastores no modelo do primeiro e supremo pastor, Jesus Cristo.

Na imitação desse pastor, portanto, desejamos acolher o Povo de Deus, rebanho dele confiada a nós. Nessa acolhida, manifestamos a compreensão de Cristo para com os pecadores, colocando ao alcance deles toda a misericórdia do Sagrado Coração de Jesus que não quer a morte, mas a vida de todos.

Amando todas as pessoas no amor do Coração de Cristo, queremos ser portadores do amor dele, principalmente lá onde mais falta esse amor. Não se pode ficar à espera do irmão, é preciso ir ao encontro dele. Para que o irmão sinta que é amado. Padre Dehon desde o início da Congregação, desafiava-nos: “É precioso ir ao povo”.

Nessas atitudes, nós procuramos revelar o Coração de Jesus aos nossos irmãos todos: ovelhas do rebanho e ovelhas tresmalhadas. Assim, somos o sinal do amor de Cristo, da maneira como ele é o sinal do amor do Pai. Vendo o amor de Cristo, os homens acreditam no amor do Pai. Percebendo nosso amor, hão de crer no amor de Cristo.

Padre Dehon, estudioso de sua época, concluiu que a causa dos grandes males causados pela injustiça social era a falta do amor. Então, para cobrir essa ausência,

quis fundar e fundou uma Congregação que fizesse valer o amor no compromisso de empenhar-se na implantação da justiça, preferencialmente aos pobres mais sofredos.

Construímos, pois, uma ponte entre os homens e Cristo, por Cristo ao Pai. E esse amor dos homens ao Cristo e ao Pai, faz que os homens se amem entre si. Começa, então, aqui no mundo e agora, o Reino de Deus que é essencialmente e só amor.

O carisma dehoniano é o mesmo do Coração de Jesus, que se fez oblação ao Pai em solidariedade para com a humanidade. Jesus não foi extremista, foi extremoso. Ele não amou até o extremo da vida, mas até o gesto extremo/radical do amor, pela oblação total que consiste em dar a vida pelos que amou (Jo 15,13-14). “Ele me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20; cf. Ef 5,2)! É o maior gesto possível de solidariedade. O carisma dehoniano é o mesmo carisma do Coração de Jesus: é o amor oblativo que se faz solidário com o povo de Deus morrendo na cruz.

Nós buscamos na Eucaristia testemunhar nosso carisma nos dias de hoje: ser discípulos e missionários solidários com o povo de Deus na nossa oblação. A solidariedade provocada pelo carisma nos impede a buscar respostas aos anseios e necessidades do homem de hoje (cf. Regra de Vida 35-39; 53, 57, 65, 85, 144).

O amor oblativo e solidário é a identidade de Cristo no seu Mistério Pascal. A identidade do Mistério Pascal é marcada pela oblação/oferta de algo vivo em favor dos outros, significa disponibilidade para com os outros e a atitude de solidariedade para com os irmãos. Nosso carisma tem lugar importante e dá colorido especial ao contexto da Palavra que ouvimos, vivemos e pregamos.

Um ideal muito sublime inspira a Congregação dos Padres do Coração de Jesus. Esperamos poder consegui-lo, por meio de nosso esforço de consagrados; com a ajuda de nossos irmãos leigos; seguindo as diretrizes da Igreja em São Paulo; fiéis ao Papa e à Igreja; dóceis à inspiração da graça; revigorando-nos na fonte do carisma do Espírito Santo; a experiência de fé e de amor do nosso fundador manifesta em nossa Regra de Vida.



**Pe. Augusto César Pereira,scj**

(em memória)  
Do Devocionário de São Judas Tadeu



### O Coração de Cristo É MAR DE MISERICÓRDIA

A devoção ao Coração de Cristo tem exercido uma profunda atração sobre muitos cristãos. É um culto que ressalta o amor do Filho de Deus, feito homem.

O Coração de Jesus se refere à pessoa de Cristo, que na sua vontade, dedica um amor humano aos homens. Poderia ser definido como a pessoa de Cristo, enquanto sujeito de amor. A devoção ao Coração de Jesus tem, assim, como característica essencial a consideração do amor de Jesus.

Com a expressão Coração de Cristo entendemos, então, a própria pessoa de Cristo, o seu aspecto mais nobre, mais atraente para os homens: o do amor, síntese e foco unificador de toda vida, de toda obra e de toda pessoa de Jesus.

A devoção ao Coração de Cristo vene-

ra não só o amor humano de Jesus, mas também o amor divino. Quando dizemos Coração de Jesus, queremos ressignificar a pessoa de Jesus Cristo, enquanto é, na sua pessoa e na sua vida, a máxima manifestação do amor divino-humano, com que Jesus Cristo nos amou e nos ama.

Cristo quis que seu lado transpassado na cruz ficasse como sinal visível, expressão máxima do seu amor. Amor que reclama correspondência.

#### RICO EM MISERICÓRDIA

O papa Pio XII, em sua encíclica “Haurietis Aquas” (Sorvereis águas), escreveu que o “Coração de Jesus é o coração de uma pessoa divina, ou seja, do Verbo encarnado e, por isso, representa e, por assim dizer, nos põe diante dos olhos todo amor que ele teve e ainda tem por nós. Portanto, fácil concluir que, em sua essência, o culto ao Coração Sacratíssimo de Jesus é o culto ao amor com que Deus nos amou por meio de Jesus, e, ao mesmo tempo, prática do nosso amor para com Deus e o próximo”.

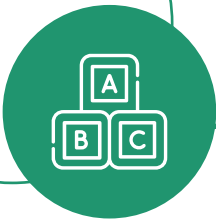
Finalmente, o papa João Paulo II nos diz: “Continuai fazendo-vos evangelizadores daquele que é rico em misericórdia, porque a Igreja parece professar e venerar de modo particular a misericórdia de Deus, dirigindo-se ao Coração de Cristo”.

O Papa nos diz que na pessoa de Jesus se revela também o amor misericordioso do Pai aos homens. O Coração de Jesus é também o amor misericordioso do Pai que, em Cristo, se revela e se dá aos homens. A misericórdia pode ser considerada o novo nome do Coração de Jesus.



#### Pe. Francisco Sehnem, scj

É religioso presbítero da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Ingressou na Congregação no ano de 1956 no Seminário São José, em Rio Negrinho (SC). Atualmente é formador no Noviciado Nossa Senhora de Fátima, em Jaraguá do Sul.



# Mês do Coração de Jesus e outros Santos populares

Queridos devotinhos de São Judas Tadeu

Não esqueçam que o mês de Junho é o mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus! ☺☺

Em Junho celebramos também muitos Santos que ficaram popularmente conhecidos: Santo Antônio, São João Batista e São Pedro.

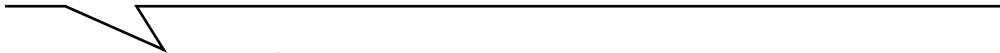
Vale muito a pena procurar conhecer um pouquinho sobre a história desses 3 santinhos, tão queridos por todos nós.

Santo Antônio: doutor da Igreja, foi teólogo e grande orador.

São João Batista: anunciou e batizou Jesus.

São Pedro: foi o 1º Papa.

Agora vamos ajudar São Judas Tadeu a encontrar seus 3 amigos: Santo Antônio, São João e São Pedro pelo caminho de linhas confusas:



**Cristiane Adorno**

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/  
Santuário São Judas Tadeu







# DA COMUNHÃO DO ALTAR À COMUNHÃO VIVENCIAL CRISTÃ

Caros leitores, pensamos em iniciar este artigo com a afirmação de que Deus “cria para salvar e, ao salvar, revela-se”<sup>1</sup>. Ao “criar salvando”<sup>2</sup> Ele decidiu amorosamente “elevar os homens à participação da sua vida divina” (Lumen Gentium 2). Essa é a lógica do Pai que nos criou para entrarmos em comunhão em sua vida. E disso resulta o projeto divino no concreto da história humana, ao enviar o Filho, o Verbo encarnado, para

ser o caminho que conduz à comunhão e revelar o ser humano, que se compreende e se realiza ao abrir-se ao outro.

Entender a lógica da comunhão com Deus nos remete ao centro da relação de Jesus com os seus discípulos e com o mundo. O plano de Deus para a salvação da humanidade tem em Cristo a sua consumação. Por isso, o ambiente da cena da celebração pascal de Jesus com os Apóstolos, se ma-

nifesta na chave que abre o horizonte mais evidente para perceber que, quando Jesus desejou ardentemente reunir-se com os seus amigos para comer aquela Páscoa (cf. Lc 22, 15), todo esse envolvimento delineou um novo modo de vida aos discípulos, marcando-os profundamente. Assim, ao criar as primeiras comunidades cristãs, os discípulos tomaram como compromisso a formação de uma autêntica comunhão fraterna e de vida entre as pessoas em torno do altar do Senhor.

O ambiente do cenáculo que passou a ser vivido junto aos primeiros cristãos, por mandato de Jesus à Igreja, é o fundamento hermenêutico para identificar a realidade pós pascal dos primeiros cristãos. Em outras palavras, do altar do Senhor onde todos são reunidos se realiza a comunhão entre as pessoas com Deus, em Cristo, no Espírito Santo, e se desdobra em muitas outras dimensões comunitárias. A comunhão, portanto, é o aspecto distintivo comunitário do cristão! É o sinal eloquente da união de corações e de almas.

A **κοινωνία** (koinonía), que significa comunhão em grego, é uma expressão forte no âmbito das primeiras comunidades, retratada por Lucas nos Atos dos Apóstolos (cf. At 2, 42; 4, 32). Ela tem níveis distintos de significados, como por exemplo: a comunhão com o ensino dos Apóstolos; a comunhão fraterna com os bens em comum; o sentido eucarístico; a comunhão na vida espiritual e, sobretudo, a Koinonía como a vivência na fé em comunidade recebida dos Apóstolos, dentre eles, o nosso querido patrono São Judas Tadeu. A comunhão, portanto, era o ambiente vital pelo qual a Igreja se mostrou e conseguiu a adesão de muitos.

**“  
Estar à mesa é o lugar  
teológico do encontro,  
de compartilhar a vida;  
é o lugar comum, de  
igualdade”**

Se podemos observar e aprender por um modelo cuja comunhão se mostra como fator para a verdadeira vida cristã e, ao mesmo tempo, revela o desejo de Deus de reunir e mostrar ao seu povo o caminho a seguir, entendemos, então, que a comunidade de Jerusalém tem tudo disso a nos transmitir, pois, aquela realidade pós pascal, revela a comunhão com Cristo pela fé e

a comunhão dos cristãos uns com os outros. Essa é a lógica que está desde sempre no coração do Pai criador, e é plenamente revelada em Jesus ao chamar os seus filhos para uma vida comunitária no Senhor, que reflete a perspectiva abrangente que a koinonía represen-

ta na Igreja formada por Cristo, numa relação vertical e horizontal.

Desse modo, amados leitores, se a partir do Cenáculo Pascal brotou uma intensa experiência de Koinonía, vivida e transmitida por mandato de Cristo a seus discípulos, e estes com as comunidades, a Igreja de hoje é chamada a viver tal realidade, pois, em seu ministério, Jesus se manifestou como comunhão em Deus e com o povo. Nesse sentido, para não esquecer o propósito de Deus para com toda a Igreja, devemos nos voltar constantemente ao altar de Cristo, presente entre nós, que é a fonte de toda a vida comunitária, e de onde se “descobre a plena manifestação do seu imenso amor” por nós (Ecclesia de Eucharistia, 1). Louvado seja o Senhor!



**Sami N. Abraão**

Teólogo e agente de pastoral da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu











## **ORAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO PAPA PIO X**

*Sacratíssimo Coração de Jesus, derramai abundantemente as vossas bênçãos sobre a nossa santa Igreja, sobre o sumo Pontífice e sobre todo o clero. Concedei perseverança aos justos, convertei os pecadores, iluminai os infiéis, abençoai os nossos pais, amigos e benfeitores, socorrei os moribundos, libertai as almas do purgatório e estendei sobre todos os corações o doce império do vosso amor. Amém!*

*(Papa Pio X, 16 de junho de 1906)*